

Gratuidade dos transportes coletivos sim, mas com prudência

URL:

<http://www.transportesemrevista.com/Default.aspx?tabId=210&language=pt-PT&id=60209>

"Tendências para a gratuidade do transporte público" foi o mote para o debate na terceira palestra do Ciclo de Palestras SRS Advogados e Transportes em Revista. Faustino Gomes, CEO da TIS.PT-Consultores em Inovação e Sistemas, o orador deste encontro, que teve lugar a 25 de novembro, sublinhou que a gratuidade dos transportes públicos tem múltiplos desafios e a sua implementação requer prudência .

O primeiro desafio é o financiamento. Não havendo receita de bilheteira, é

necessário encontrar financiamento alternativo

. O outro desafio prende-se com a qualidade da oferta e, por isso, esta deve ser incrementada, bem como deve aumentar o

cuidado de verificação dos níveis de serviço e atuar sobre isso

Faustino Gomes considerou ainda que nesta questão da gratuidade é preciso também comunicar melhor. Os transportes coletivos gratuitos têm um problema associado que é a comunicação. Precisamos que as pessoas venham para o sistema e, portanto, precisamos de criar essa boa vontade nas pessoas relativamente ao sistema e isso só acontece se as pessoas conhecerem o que está a acontecer e perceberem. Assim, poderão tomar as suas decisões e avaliarem em base disso .

A experiência da gratuidade dos transportes públicos coletivos noutros países foi implementada tendo também como objetivo a redução das emissões de gases poluentes porque se pretendiam atrair as pessoas que se deslocavam de carro no seu quotidiano. No entanto, verificou-se que quem se deslocava de modos suaves/ativos foi quem se transferiu para o transporte público. Por isso, Faustino Gomes referiu que é preciso ter atenção a este pormenor para que a medida tenha o sucesso desejado que é a redução do número de carros a circular. Neste âmbito, a integração torna-se uma palavra-chave. Eu acredito muito na integração e esta faz-se a diversos níveis. Contempla a integração tarifária, mas também se faz ao nível da integração dos diversos modos. A utilização de trotinetas e bicicletas, para a última milha pode fazer sentido. Mas se estamos a oferecer um troço que é gratuito, e nos outros vamos pagar muito, as pessoas tendencialmente não o farão. Portanto, temos de ter uma integração tarifária. O que acontece aqui é que estamos a falar de lógicas diferentes porque tipicamente estes modos suaves ou ativos têm lógicas de negócio muito diferentes da lógica do transporte público regular. Por isso, temos de ter engenho e arte para encontrar as soluções, mas é crítico .

Relativamente à gratuidade dos transportes em Portugal, o CEO da TIS.PT-Consultores em Inovação e Sistemas considerou que não será a curto prazo algo real , referindo que já alguns segmentos da população portuguesa que têm transportes gratuitos , abrangendo segmentos da população que poderiam sentir excluídas do sistema por via do preço . Mas sublinhou: não vejo que a gratuidade vá ser algo muito rápido em Portugal. É uma tendência, mas não de curto prazo . Neste campo é preciso ter prudência e prometer aquilo que depois, num curto prazo não se sabe como se vai conseguir cumprir . Eu não advogo nunca, nesta fase, a gratuidade zero porque rapidamente vamos ter de reverter essa decisão. Há essa prudência. Depois há que ter imaginação na procura de outras

fontes de financiamento .

Por fim, Faustino Gomes comentou que é importante que as cidades percebam que só a gratuidade não chega . As pessoas para se mudarem para o transporte público têm de ter boas condições de utilização de transporte público, portanto temos de olhar para a oferta, para a qualidade oferecida, para as frequências, para o transporte público e temos de o adaptar àquilo que as pessoas necessitam, ou seja, também obriga a algum planeamento e olhar para as redes .